



BIBLIOTECAS
MUNICIPAIS
DE LISBOA

A REVOLTA – Publicação em dois números editados supostamente durante a segunda quinzena de abril de 1918, ou imediatamente depois, redigida e editada por **Guilherme Lyra**. Esta publicação foi impressa com a dimensão de 22 cm x 16,5 cm, em 25 páginas (n.º 1) e 28 (n.º 2). Foi vendido a 10 centavos, cada exemplar. Na abertura do segundo número, o diretor e editor adverte o leitor pelo facto de a publicação não poder ser vendida acima do preço legal e impresso, já que o número anterior fora vendido por preços exorbitantes. Nesse segundo número, há *Notas Dispersas* assinadas por *F.A.*.

Trata-se de um relato do período sidonista, em cima das eleições legislativas e presidenciais, por sufrágio direto e universal (28 de abril), nas quais **Sidónio Pais** foi o único candidato a Presidente da República, pelo seu partido recém-criado, Partido Nacional Republicano, o único que apresentou listas para o Parlamento. Os três principais partidos republicanos (Democrático, Evolucionista e Unionista) não concorreram. Mais sintonizada com estes últimos, *A Revolta* salienta a ação de Afonso Costa, “o grande cidadão”, libertado a 29 de março de 1918, uma sexta-feira de Paixão, como sublinha o redator.

Em simultâneo, os soldados portugueses, que há muito se encontravam na guerra das trincheiras, na frente de batalha em França, e exaustos à espera de ser rendidos e regressar a Portugal, sofreriam pesadas baixas na Batalha de La Lys (9 de abril).

Por tudo isto, **o ataque a esta “extranha República”, comumente designada de “Nova República”, é bem patente nestes dois números, criticando-se a falta de programa político que trouxesse alternativas ao governo anterior.** A sua base de apoio foi encontrada na ala de extrema-direita, um agrupamento que incluía alguns adeptos da Monarquia, representantes da alta burguesia e elementos do clero, um fator que a distanciou ainda mais dos republicanos. ***A Revolta* foi mais uma farpa que contribuiu para o fim do estado de graça do regime sidonista, antecedendo greves, contestações e movimentos conspiratórios de rua.** A partir do verão de 1918, as tentativas de pôr fim ao regime vão escalando em gravidade e violência, até ao seu fim – “Morra o salteador do poder!!” (n.º 2, p. 14).

Por Jorge Mangorrinha

Lisboa, 28 de novembro de 2013.

FONTES: *A Revolta*. [Lisboa]: [José] Guilherme [da Costa] Lyra, 1924-25.